

Desafios 27
Cadernos de trans_ formação
Outubro de 2018



Repensar para Agir o que se aprende e ensina na Escola e na Sociedade do século XXI

Ficha técnica

Título: *Repensar para Agir o que se aprende e ensina na Escola e na Sociedade do século XXI*

Direção: José Matias Alves

Coordenação e Organização deste número: Luísa Orvalho

Composição: Francisco Martins

Autores: Diretores e Professores da Escola Profissional de Ourém e da Escola Profissional de Hotelaria de Fátima

Editor: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

Data de edição: outubro de 2018

Local: Rua Diogo Botelho,1327|4169-005|Porto | Portugal

Foto de capa: Competências primordiais a desenvolver nos alunos das escolas Insignare

ISSN: 2183-7406

Introdução: Repensar para Agir o que se aprende e ensina na Escola e na Sociedade do século XXI



Luísa Orvalho²

No dia 11 de julho de 2018, no auditório da E Hotelaria de Fátima (EHF), decorreu o seminário final da Oficina “*Re) Aprender a Ensinar e Avaliar no Ensino Profissional: o saber em ação*”, organizado pela Insignare, entidade proprietária das escolas EP de Ourém (EPO) e EHF, com o seguinte **Programa**:

Pequeno Auditório da EHF

11 DE JULHO DE 2018

10h00 - ***Sessão de Abertura***

Insignare | Carina Oliveira

10h15 - ***Enquadramento da Oficina: “(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: O saber em Ação***

SAME, FEP, Universidade Católica do Porto | Luísa Orvalho

10h45 - ***Painel 1- O Plano de Melhoria da Insignare***

Do ponto de partida ao ponto de chegada: o percurso realizado

Diretores Pedagógicos da EPO e da EHF | Margarida Oliveira e Renato Guiomar

11h15 - ***Painel 2 - Aprendizagem Baseada em Projetos: autonomia e flexibilidade curricular-outra forma de fazer aprender***

A Pedagogia de Projeto e o Desenvolvimento de Competências para o século XXI

Apresentação do Projeto Integrador EPO

Carlos Gonçalves e Fátima Lucas | EPO

Articulação horizontal e vertical do currículo no Ensino Profissional

Apresentação do Projeto Integrador EHF

Iolanda Prino e Yannick Genard | EHF

² Consultora do SAME-EP

12h00 - ***Painel 3- Avaliar para melhorar as aprendizagens***

O e-portefólio de evidências de aprendizagem para o aluno do Ensino Profissional como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação

Sónia Pereira | EPO

As ferramentas digitais ao serviço da avaliação: exemplos de boas práticas de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa

José Luís Pegada, Ana Pinho e Célia Vieira | EPO e EHF

13h00 - ***Almoço***

14h30 - ***Apresentação de dois exemplos de e-portefólio reflexivos de desenvolvimento profissional dos formandos da Oficina de formação***

Isabel Marques | EPO

Cristina Santos | EHF

15h00 - ***O Pitch da Mudança***

Todos os formandos da Oficina | EPO e EHF

15h15 - ***A palavra aos alunos***

Alunos e alunos diplomados | EPO e EHF

Moderadoras: Regina Velez e Paula Gonçalves

15h45 – ***Debate/reflexões/conclusões e propostas para o futuro***

16h15 - ***Sessão de Encerramento e Reflexão em Ação***

Preenchimento dos Inquéritos de Avaliação da Oficina pelos formandos

Orientações para a elaboração do Relatório Reflexivo a incluir nos e-portefólios de DP

SAME, FEP, Universidade Católica do Porto | Luísa Orvalho

Insignare | Carina Oliveira

Medieval de Honra

Ver o futuro no presente

Esta manhã falei em voz alta para um dispositivo na minha cozinha, disse-lhe para verificar se o meu voo estava a horas, e pedi-lhe para chamar um veículo Lyft para me levar ao aeroporto. Alguns minutos depois apareceu um carro, o meu smartphone tocou para me informar que tinha chegado (in livro *Como Será o Futuro e Porque Depende de Nós*, Tim O’Reilly, 2018, p. 11).

Esta antecipação do futuro, vista por Tim O`Reilly, um dos observadores mais atentos das tecnologias emergentes, creditado como o criador da expressão Web 2.0, leva-nos à questão do título deste texto: *O que se deve aprender e ensinar na Escola e na Sociedade do século XXI?* Qual deve ser a missão da escola e o papel do professor do futuro?

Qual será o futuro da educação, quando a educação e formação à medida têm melhores resultados do que a aprendizagem nas escolas tradicionais, na atualização das competências necessárias para se viver e trabalhar no século XXI?

Como diz Sérgio Godinho na sua canção "O acesso bloqueado", adivinhar o futuro é muito duro e pode sair furado.

<https://www.youtube.com/watch?v=KQT8Zu298Dk&feature=youtu.be>

Pedro Barroso, incentiva-nos a sermos "Fazedores do Futuro" porque "Nunca é tarde demais... para acordar"

<https://www.facebook.com/fazedoresmudanca/videos/917684928405779/>

e a fazermos o "Futuro Acontecer" <https://www.youtube.com/watch?v=DPq5Z8ellDc>, sem nunca renunciarmos ao sonho de fazermos uma sociedade mais sustentável, mais inclusiva e mais humanista.

Não há um só futuro, ele vai depender de NÓS e das decisões que tomarmos no presente.

Klaus Schwab (2017), presidente executivo do Fórum Económico Mundial, apresenta-nos no seu livro "A quarta revolução industrial", título original "*The Fouth Industrial Revolution*", datado de 2016, uma excelente reflexão sobre como podemos moldar a tecnologia emergente, para construirmos uma sociedade de acordo com os valores humanos, enfrentarmos os desafios da profunda e exponencial mudança tecnológica que está a acontecer e aproveitar as oportunidades para construir um MUNDO MELHOR. Todos nós temos a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento de novos cenários que promovam o progresso da **Sociedade do século XXI** e de um futuro melhor.

As tecnologias do século XXI dão novas oportunidades para aumentar as capacidades humanas, dando poder às pessoas. Para isso, temos de nos empenhar em algo novo, diferente daquilo que fizemos no passado, temos de equacionar "... novos valores, novas competências, novos comportamentos, um novo vocabulário, novas ideias, novas expectativas e novas aspirações (Michael Schrage, 2012, in *Who Do You Want Your Customers To Became?*), para sermos "inovadores do sucesso".

Temos de investir, tanto na confiança e nas relações humanas, como na tecnologia (Leonhard, G., 2018, em entrevista ao Dinheiro Vivo, de 23 de setembro de 2018). “A felicidade não é código de programação informática, a vida não é binária” (in livro *Tecnologia vs Humanidade*, 2017).

Os “inovadores do sucesso” pedem a cada um que se torne uma Pessoa diferente!

No campo educacional, o Decreto-Lei n.º 54/2018, publicado em 6 de julho, estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. A escola inclusiva exige levar cada um até ao máximo do seu potencial.

A compreensão do que deve ser a escola do futuro, o que se deve ensinar e fazer aprender, **PENSAR PARA AGIR**, exige que se renuncie à forma como pensamos sobre o presente, desistindo de ideias que parecem naturais e inevitáveis, mas que faliram, para prever ciclos de inovação e mudança, reescrever regras, colaborar, para fazer emergir um novo paradigma de escola e de professor, que permita desenvolver aptidões de vida polivalente e a capacidade de lidar com a mudança.

As decisões que tomarmos na próxima década influenciarão o futuro da vida e da escola. As decisões não podem ser tomadas ao acaso, mas experienciadas e sustentadas na mundividência dos seus atores e sobretudo “reinventarmo-nos a nós mesmos uma e outra vez” (Harari, Y., 2018, p. 302, in livro *21 Lições Para O Século XXI*).

Nesta edição podemos apreciar os caminhos de futuro que foram desejados e experienciados pelos professores e diretores da EPO e EHF.

Convido-os (as) a ler.